



Estratégias camponesas para conservação das sementes crioulas no Alto Sertão sergipano

Conservation of creole seeds in the semi-arid region of Sergipe as a form of peasant resistance

SANTOS, Thais Moura dos¹; PEREIRA, Andressa de Paiva²

¹ Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), thaissou14@hotmail.com; ²Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), andresapp010@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo: No atual cenário agrícola, o agronegócio tem promovido um processo jamais visto de homogeneização genética e de dependência das sementes comerciais. Indo de encontro a esse fenômeno, o campesinato tem se dedicado a manter e proteger variedades tradicionais adaptadas às condições locais, as chamadas sementes crioulas. O presente artigo objetiva apresentar as estratégias empregadas na conservação das sementes crioulas no Alto Sertão de Sergipe. Adotamos como procedimentos metodológicos a leitura e interpretação de textos de diversas fontes que versam sobre a temática discutida, trabalhos de campo e entrevistas semiestruturadas. Concluimos que os sujeitos responsáveis pela conservação e multiplicação das sementes crioulas são denominados guardião e guardiões e que junto aos movimentos sociais do campo vêm construindo estratégias para combater a perda das sementes e de sua diversidade.

Palavras-chave: sementes crioulas; guardiões de sementes; semiárido sergipano; campesinato.

Introdução

As sementes crioulas desempenham um papel fundamental na agroecologia, pois são variedades tradicionais cultivadas e selecionadas ao longo de gerações por agricultores locais. Essas sementes são adaptadas às condições específicas de cada região, possuindo características genéticas que as tornam resilientes e capazes de se desenvolverem em diferentes ambientes.

Para a agroecologia enquanto abordagem que busca promover a produção de alimentos de forma ecológica, conservando os recursos naturais, promovendo a biodiversidade e valorizando o fazer dos povos, as sementes crioulas são uma expressão da diversidade genética, pois cada variedade possui características únicas. Essa diversidade é essencial para a manutenção da saúde dos ecossistemas agrícolas.

Para além disso, as sementes crioulas se constituem como patrimônio cultural das comunidades, representando conhecimentos tradicionais e práticas ancestrais. Associado a essa questão, a guarda e multiplicação das sementes crioulas contribuem para a autonomia camponesa ao permitir que os camponeses possam



decidir sobre suas práticas agrícolas, conservando e compartilhando as sementes de acordo com suas necessidades, sem depender do mercado agrícola.

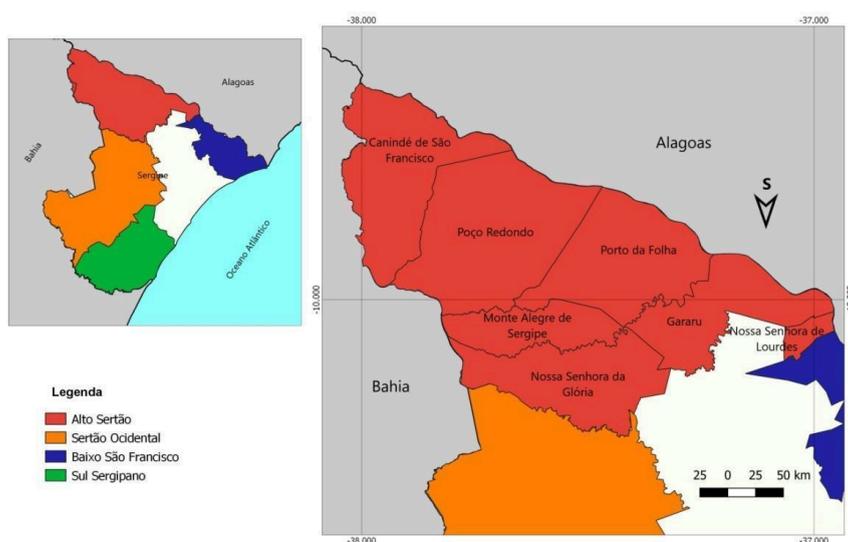
Os sujeitos responsáveis pelo cuidado com as sementes recebem o nome de Guardião ou Guardiã de Sementes. Olanda (2015) descreve que esses sujeitos são responsáveis por preservar e proteger a diversidade genética, desempenhando um papel crucial na conservação da biodiversidade agrícola. Diante desse contexto, o presente artigo tem o objetivo de apresentar as estratégias adotadas por Guardiães e Guardiões do Alto Sertão de Sergipe para conservar e multiplicar sementes crioulas diante dos desafios impostos para a efetivação dessa prática.

Metodologia

O recorte espacial é o Alto Sertão sergipano, regionalização remanescente do Programa Território da Cidadania (PTC). O PTC foi instituído pelo Decreto de 25 de Fevereiro de 2008, onde, de acordo com Art. 2º, o objetivo era “promover e acelerar a superação da pobreza e das desigualdades sociais no meio rural, inclusive as de gênero, raça e etnia, por meio de estratégia de desenvolvimento territorial sustentável”.

O Território da Cidadania Alto Sertão abrange 7 municípios: Canindé de São Francisco; Gararu; Monte Alegre de Sergipe; Nossa Senhora da Glória; Nossa Senhora de Lourdes; Poço Redondo e Porto da Folha, ocupa uma área de 4.908,2 Km² e comporta uma população de 146.479 habitantes. No que tange às características naturais, o Alto Sertão está inserido no semiárido brasileiro, marcado pela escassez de chuvas e a baixa disponibilidade de água ao longo do ano.

Figura 1 – Sergipe – Territórios da Cidadania, destaque para o Alto Sertão, 2020.



Fonte: Sistema de Informações Territoriais, (2016).

Org.: Thais Moura dos Santos, (2020).



O método adotado foi a pesquisa participante. Para Severino (2007) nesse modelo de investigação o pesquisador, ao realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistêmica e permanente, ao longo do tempo de pesquisa, das suas atividades. A participação citada pelo autor se deu na idealização e construção de diversos encontros da Rede de Guardiões de Sementes da Liberdade em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Tais eventos foram essenciais para, além da maior aproximação com os sujeitos da nossa pesquisa, confirmar a diversidade de sementes guardada e multiplicada por esses sujeitos.

Utilizamos Markoni e Lakatos (2003) para escolher a amostra do tipo intencional, que faz parte do grupo de amostragens não probabilísticas, sendo essas a que envolve a maior participação por parte do pesquisador na escolha da população que irá compor a amostra. Realizamos jornadas de campo com o objetivo de conhecer a rotina de trabalho e entrevistar os sujeitos da pesquisa, onde questionamos sobre escolaridade, sementes crioulas, trabalho feminino e suas dinâmicas, bem como os desafios encontrados para a multiplicação e conservação das sementes.

Os resultados das entrevistas foram analisados à luz de Lefebvre e Lefebvre (2014), onde fizemos a análise do discurso do sujeito coletivo. Análises quantitativas também foram realizadas utilizando o Microsoft Excel para tabular os dados em gráficos e tabelas os dados coletados. Utilizamos também a técnica do diário de campo.

Resultados e Discussão

Por estar inserido no semiárido, a primeira dificuldade para a conservação e multiplicação das sementes crioulas é a falta de chuvas. Diante desse contexto, a primeira estratégia desenvolvida na parceria entre Guardiões/Guardiãs e as organizações têm a ver com a cultura de estoque, que há muito tempo tem sido promovida pelo sertanejo. Para estocar água das chuvas os entrevistados contam com duas tecnologias sociais: a cisterna de beber e a cisterna calçadão¹.

[...] tenho a minha cisterna que é minha sorte, é mandada por Deus porque mesmo não tá chovendo e eu planto umas carreiras de milho e vou molhando um pouquinho e não perco a semente graças a Deus (CS, 55 anos, Comunidade Lagoa da Volta - Município de Porto da Folha).

Historicamente, o programa das cisternas surge com objetivo principal de melhorar a vida da população que habita a região semiárida do Brasil. Na especificidade da área de estudos as cisternas permitem o armazenamento da água para as

¹ A tecnologia cisterna-calçadão consiste em um espaço de 200m² para captação de água da chuva e reservatório com capacidade para 52 mil litros e tem como finalidade armazenar água para a produção de alimentos, plantas medicinais e criação de pequenos animais potencializando os quintais produtivos.



necessidades básicas das pessoas, mas também permitem a produção de alimentos, e por consequência a conservação e multiplicação das sementes.

Associado à cultura do estoque e entendendo a necessidade de ter um espaço coletivo para armazenar as sementes, uma estratégia bastante disseminada são as casas comunitárias de sementes. Cada casa possui suas próprias regras que são estabelecidas entre seus sócios e sócias, mas de forma geral as sementes depositadas na casa precisam passar por testes de transgenia para evitar qualquer tipo de contaminação genética e essas podem ser emprestadas na época de plantio e devolvidas pós colheita. A comunidade também pode ter acesso às sementes, mas é necessário a assinatura de um termo de responsabilidade. Caso haja perda da lavoura, a dívida das sementes é perdoada.

A casa de semente ajuda a ir criando uma rede, você é o responsável pela semente, de multiplicar, guardar, devolver, sabendo que outras pessoas vão poder pegar da sua semente (EF, 28 anos, Assentamento Califórnia – Município de Canindé do São Francisco).

Outra estratégia que ganha destaque por causa de seus efeitos positivos são os intercâmbios de sementes e saberes. Os intercâmbios acontecem em escalas distintas e objetivam principalmente a troca de experiências, de sementes e o fortalecimento do patrimônio genético. Para Amorim (2016) o intercâmbio é um dos componentes principais do sistema informal de aquisição de material genético, por meio do qual ocorre a troca entre os membros da comunidade de agricultores, e comunidades distintas. Pois, junto com o fluxo de materiais genéticos também se dissemina o conhecimento, de camponês a camponês.

As trocas na escala da comunidade se dão no campesinato a partir da relação de vizinhança, essa que é uma característica que evidencia a dimensão local da vida camponesa. Para Fabrini (2008), esse fenômeno aponta para a construção de uma sociabilidade que se forja num pequeno ciclo de famílias que vivem próximas.

Eu tenho meio mundo de fava, que vou pegando no intercâmbio, toda vez que eu ia ganhava sementes, por isso eu tenho muitas variedades (MA, 45 anos, Comunidade Bom Jardim - Município de Poço Redondo).



Figura 2 – Intercâmbio de Guardiãs de Sementes – Município de Porto da Folha/SE, 2022.



Fonte: Coletivo de Comunicação do MPA

Ainda na direção de troca de conhecimentos e de espécies de sementes, outra estratégia são os encontros de guardiãs e guardiões de sementes. Esses encontros acontecem normalmente em lugares estratégicos do território, ou seja, espaços pertencentes aos movimentos sociais e/ou parceiros e contam com a presença dos movimentos sociais, universidades, organizações populares e outros sujeitos que apoiam e/ou estudam a agroecologia.

Nesses eventos/espços ocorrem atividades que em suma permitem a reflexão sobre os desafios e estratégias para manutenção das sementes crioulas nas mãos dos povos, exposição de sementes para o público em geral, compartilhamento de experiências exitosas.

Uma estratégia que se insere na tentativa de superar a dependência do mercado de insumos (sementes transgênicas, agrotóxicos e substâncias químicas advindas do pacote tecnológico) é a produção de biofertilizantes, a exemplo do Óleo de nem, esterco, extrato de castanha com álcool, extrato de fumo de rolo, pó de rocha e outros.

A gente faz biofertilizante, essas coisas, defensivo natural para as hortaliças, a gente faz compostagem, usa esterco de vaca, de galinha. Porque hoje em dia a terra tá ficando é fraca, a gente plantava antes e dava, ficavam tudo grandão [...], mas agora tá desse jeito a gente tem que plantar e tem que colocar alguma coisa para ver se a terra fica mais forte (DM, 72 anos, Comunidade Bom Jardim - Município de Poço Redondo).

O uso de esterco e outras fontes de adubação orgânica para melhoria da fertilidade do solo é uma estratégia camponesa tradicional, e apresenta benefício ao solo nos aspectos físicos e biológicos, além de contribuir de forma positiva na dinâmica dos nutrientes (AMORIM, 2016).



Conclusões

A guarda, produção e multiplicação das sementes crioulas no Alto Sertão de Sergipe é acompanhada por diversos desafios. Nessa direção, os sujeitos responsáveis por esse trabalho desenvolvem junto às organizações populares do campo estratégias para seguir resistindo.

Para contornar as questões climáticas, esses Guardiães e Guardiões se utilizam das cisternas, tecnologia social que permite o armazenamento de água das chuvas e por conseguinte a produção de alimentos e sementes. Associado a cultura do estoque tem a construção coletiva de casas comunitárias de sementes. Para evitar a utilização dos insumos presentes no pacote tecnológico, que se materializa mediante o uso de venenos agrícolas e fertilizantes, Guardiães e Guardiões se utilizam de técnicas como a compostagem, biofertilizantes e outras.

Outro processo de resistência são os intercâmbios e os encontros de guardiães e guardiões de sementes, que configuram momentos festivos, de formação e de trocas. Permitindo o enriquecimento do patrimônio genético, disseminação do conhecimento e construção de estratégias coletivas para seguir resistindo.

Referências bibliográficas

AMORIM, Lucas Oliveira do. **Plantando semente crioula, colhendo agroecologia: agrobiodiversidade e campesinato no Alto Sertão sergipano**. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

OLANDA, Rosemeri Berguenmaier de. **Famílias guardiães de sementes crioulas: a tradição contribuindo para a agrobiodiversidade**. 2015. 155f. (Tese de Doutorado) Universidade Federal de Pelotas, 2015.

LEFEVRE, Fernando, Cavalcanti; LEFEVRE Ana Maria. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto Enfermagem**, pp. 502-507, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.